

## Ponto de Vista

As Universidades Federais Brasileiras poderiam avaliar o MEC e a política educacional do governo brasileiro? Como sistematizar essa avaliação que teria o objetivo de informar à sociedade brasileira qual o tratamento dispensado às universidades públicas pelos órgãos governamentais? Nossa sugestão seria de que poderíamos iniciar avaliando os resultados obtidos com os programas existentes, que sempre têm os sinceros objetivos de renovar, inovar, reequipar, aperfeiçoar, atualizar... ampliar as condições instrucionais do ensino superior para que sejam compatíveis com os desafios e exigências do desenvolvimento regional e nacional.

Citamos dois desses programas: o Programa de Modernização da Infraestrutura e Consolidação Acadêmica das IFES e IUS e o Programa de Recuperação e Ampliação de Meios Físicos das Instituições de Ensino Superior.

O primeiro mobilizou, em 1996, os Centros de Ensino e vários Departamentos da UFPI, que apresentaram projetos para aquisição de equipamentos capazes de produzir mudanças qualitativas nas atividades de ensino. O DECON enviou, na oportunidade, projeto de implantação de uma Sala de Vídeo e Videoteca, que objetivava dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Esperamos, até hoje, pelos equipamentos e fitas de vídeo. O segundo programa prefere beneficiar as instituições particulares, tornando clara a política adotada pelo governo brasileiro que segundo o prof. Pablo Gentili, pretende *transferir a educação da esfera da política para a esfera do mercado, negando sua condição de direito social e transformando-a em uma possibilidade de consumo individual, variável segundo o mérito e a capacidade dos consumidores.*

Em suma, a avaliação das universidades pelo MEC, não passa de uma montagem que tenta desqualificar o ensino público superior do país, objetivando esconder todas as mazelas que o colocam numa situação deprimente e de vergonha nacional. Todo o setor educacional, em especial o superior, apenas nos faz lembrar aquela frase dita já no século passado segundo a qual "as elites sempre transformaram o Estado num vasto balcão de negócios". O Brasil luso-ibérico completou 500 anos e continuará luso-ibérico pelos próximos 500 anos, caso o povo assim o permitir.

**Novas Considerações Acerca do Sistema Tributário Brasileiro .....p. 2**

**Crescimento Econômico, Bem Estar e Meio-Ambiente .....p. 4**

**Desenvolvimento Humano, Renda e Pobreza no Município de Picos (PI) .....p. 6**

**A UFPI e o Desenvolvimento .....p. 8**

**A Educação e o Processo de Convergência .....p. 10**

**A Genese da Economia como Ciência .....p. 11**

**A Empresa Voltada para a Área de Recursos Humanos .....p. 12**

**Professor Titular: Uma Questão de Justiça .....p. 14**

**Era Pós-PC: O Domínio de Bill Gates pode estar acabando .....p. 17**

**As Condições de Oferta do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFPI- Campus Teresina .....p. 18**

*Confira Indicadores p. 20*

# C O N Ô M I C O

## INDICADORES ECONÔMICOS

Período Índices	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	Acumulado	
								No ano	12 meses
IGP-DI (FGV)	1,47	1,89	2,53	1,23	1,02	0,19	0,18	1,40	12,94
IPC-DI (FGV)	0,19	0,92	1,12	0,50	1,01	0,05	0,51	1,58	7,58
ICP-M (FGV)	1,45	1,70	2,39	1,81	1,24	0,35	0,15	1,75	13,74
INPC (IBGE)	0,39	0,96	0,94	0,74	0,61	0,05	0,13	0,79	5,84
IPCA (IBGE)	0,31	1,19	0,95	0,60	0,82	0,13	0,22	0,97	5,92
IPC-SP (FIPE)	0,91	1,13	1,48	0,49	0,57	-0,23	0,23	0,57	6,00
IPC-RIO (FGV)	0,35	0,58	1,62	0,47	0,72	0,23	0,83	1,59	8,72
IPC-THE (CEPRO)	-	-	-	-	1,30	0,59	0,23	2,14	9,55
Custo Cesta Básica Teresina-RS (1)	-	-	-	-	56,83	90,43	90,17	-	-

FONTE: GAZETA MERCANTIL

(1) ÍNDICE CALCULADO PELA FUNDAÇÃO CEPRO-SEPLAN PARA A CIDADE DE TERESINA

## VARIAÇÃO ANUAL DO IPC - TERESINA, SEGUNDO OS GRUPOS

GRUPOS	ANOS					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000*
Alimentação	19,30	9,23	6,60	7,79	10,02	5,52
Habitação	20,74	6,84	8,05	9,93	14,91	11,01
Artigos de Residência	23,37	12,28	6,49	6,42	12,56	12,98
Vestuário	69,08	24,52	9,88	12,68	12,30	11,51
Transportes e Comunicações	18,70	23,60	23,57	6,37	24,63	23,62
Saúde e Cuidados Pessoais	24,56	17,20	11,53	9,16	14,40	11,43
Serviços Pessoais	42,41	13,05	8,56	4,81	5,59	4,22
<b>Índice Geral</b>	<b>26,14</b>	<b>13,08</b>	<b>9,67</b>	<b>8,05</b>	<b>12,57</b>	<b>9,55</b>

Fonte: Fundação CEPRO

\* Situação no mês de março/2000

CESTA BÁSICA - COMPOSIÇÃO, QUANTIDADE E VALOR  
MARÇO DE 2000

PRODUTOS	QUANT.	VALOR (R\$)	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
			NO MÊS	NO ANO
Açúcar Cristal.	3,00 Kg	1,71	1,64	-2,72
Arroz	5,50 Kg	3,09	0,09	-5,9
Banana (frutas)	750 dz	14,93	-5,38	5,89
Café em Po	2,30 Kg	2,02	0,90	11,66
Carne Bovina	4,50 Kg	18,9	-3,77	10,04
Farina de Mandioca	5,50 Kg	5,05	2,81	14,35
Feijão	4,50 Kg	6,06	-11,62	26,67
Leite Pasteurizado	6,00 l	4,80	0,00	0,00
Margarina	0,75 Kg	2,55	-1,89	5,29
Glic. Vegetal	0,90 Lt	1,40	-1,52	-11,65
Pão	5,00 Kg	12,00	0,00	0,00
Tomate (verduras)	12,00 Kg	20,17	14,97	53,21
<b>TOTAL</b>		<b>90,7</b>	<b>0,31</b>	<b>9,50</b>

Fonte: Fundação CEPRO

## EXPEDIENTE

## INFORME ECONÔMICO

ANO 4 - Nº 09 - MARÇO DE 2000

EDITADO PELO DECON/UFPI

COORDENAÇÃO: ECON. FNOISA VERAS - DECON

CONSELHO EDITORIAL: PROFESSORES/DECON

ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE, FRANCISCO

HEITOR TEAO DA ROCHA E SAMUEL COSTA

RILHO

PROJETO GRÁFICO: PROF.ª EL MIRA SIMÃO

DEPT. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFPI

DIGITAÇÃO/REVISÃO: PAULO CÉSAR ARAÚJO

PROGRAMAÇÃO VISUAL: FNOISA VERAS

TIRAGEM: 1500 EXEMPLARES

IMPRESSÃO: GRÁFICA-UFPI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CCH

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAMPUS ININGA - TERESINA-PI

CEP: 64.049-550

FONE: (0xx86) 215-5788/5789/5750

FAX: (0xx86) 215 5697